



**ANÁLISE DA ARBORIZAÇÃO URBANA DO SETOR G EM ALTA
FLORESTA/MT**

ANALYSIS OF URBAN FORESTRY SECTOR G IN ALTA FLORESTA – MT

SANTOS¹, Anne Francis Agostini; FIDELIO², Bruno Vicentino; SANTOS², Marília
Lopes; BASSO³, Sueza

¹ Mestranda em Ciências Florestais e Ambientais – UFMT, Cuiabá.

² Engenheiro Florestal

³ Graduando Engenharia Florestal – UNEMAT, Alta Floresta, e-mail: sz.basso@live.com

Resumo – O objetivo do trabalho foi avaliar o planejamento da arborização urbana do Setor G na cidade de Alta Floresta/MT. A coleta de dados foi realizada em outubro de 2010, avaliando: número de espécies, altura da total, altura da primeira bifurcação, DAP sendo realizada a caracterização dos conflitos existentes entre a arborização local e a arquitetura urbana na área. A espécie que apresentou maior dominância de indivíduos foi oiti (*Licania tomentosa*) com aproximadamente 62,4% de indivíduos levantados, seguido pela Murta (*Murraya paniculata*) com 10,66 % e Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) com 5,33%. A altura total médias das árvores levantadas foi de 4,38m. A altura média da primeira bifurcação foi de 96 cm. O DAP médio das árvores foi de 10,55 cm aproximadamente. Foram encontrados vários conflitos entre a arborização local e a arquitetura urbana, sendo necessário a intervenção do poder municipal no planejamento da área.

Palavras-chave: Planejamento urbano; Ruas; Avenida; Setor Residencial.

Abstract – The aim of this study was to evaluate the planning urban forestry Sector G in the town of Alta Floresta MT. Data collection was performed in outubro 2010, being the constituent variables: number of species, height total height of the first fork, DAP being performed to characterize the conflict between the afforestation site and urban architecture in the area. The species with the highest dominance of individuals was Oiti (*Licania tomentosa*) with approximately 62.4% of individuals surveyed, followed by Murta (*Murraya paniculata*) with 10.66% and Cupuacu (*Theobroma grandiflorum*) with 5.33%. The total height of the trees medium was raised to 4.38 m. The average height of the first fork was 96 cm. The trees of DAO wass approximately 10.55 cm. Found conflicts between various afforestation site and urban architecture, requiring the intervention of the municipal planning area.

Keywords- Urban planning; Streets; Avenue; Residential Sector.

INTRODUÇÃO

As árvores existentes ao longo das vias públicas, compõe as áreas verdes de uma cidade. Com o crescimento das malhas urbanas é necessário que haja um adequado planejamento da arborização urbana, para a população local, usufruir, da melhor maneira possível, dos espaços verdes disponíveis (CPFL Energia, 2008).

Porém com o crescimento desorganizado da maioria das cidades brasileiras é comum encontrar a ausência de planejamento na arborização urbana, promovendo problemas graves com os elementos urbanos (VICENTE e RONDON NETO, 2011). Para planos de arborização urbana, bem executados, deve haver organização conjunta entre os elementos físicos e ambientais com a avaliação dos fatores



urbanos como: largura dos passeios e canteiros; presença de fiação aérea; tipologia das construções; largura da pista entre outras (SANTOS e TEIXEIRA, 2001).

Devido a tais fatores, o trabalho tem como objetivo avaliar o planejamento da arborização urbana do Setor G na cidade de Alta Floresta-MT.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado na avenida central do setor G e em três ruas pavimentadas do setor. O bairro se localiza no centro da cidade de Alta Floresta, sendo um bairro residencial, que apresenta comércios varejistas. O setor se situa entre as coordenadas: 9°53'9.35"S; 56°5'15.04" O e 9°53'7.36" S; 56° 5'41.13"O (ponto inicial e final da avenida principal) e está a uma altitude média de 290m.

Na região predomina o clima é equatorial quente e úmido, com 2 meses de seca, com intensidade chuvas concentradas de janeiro a março. A temperatura varia de 24° à 40°C (MATO GROSSO, 2010).

A coleta de dados foi realizada em outubro de 2010 nas seguintes vias públicas: Avenida Paulo Pires e nas Ruas G-1, G-2 e G-3. Com a finalidade de caracterizar o local, foram utilizadas as seguintes variáveis: número de espécies, altura total, altura da primeira bifurcação e DAP, as quais foram feitas com auxílio de fita métrica e foi realizado a caracterização dos conflitos existentes entre a arborização local e a arquitetura urbana existente na área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na avenida central do setor e nas três ruas inventariadas foram encontradas um total de 70 indivíduos distribuídos em 8 famílias botânicas e 11 espécies (Tabela 01).

Tabela 01: Relação dos indivíduos levantados nas vias do Setor G.

Nomes científicos	Família	Nome vulgar
<i>Licania tomentosa</i>	<u>Chrysobalanaceae</u>	Oiti
<i>Eschweilera ovata</i>	Lecythidaceae	Flor-de-paca
<i>Handroanthus</i> sp.	Bignoniaceae	Ipê
<i>Murraya paniculata</i>	<u>Myrtaceae</u>	Murta
<i>Inga</i> sp.	<u>Mimosoideae</u>	Ingá
<i>Mangifera indica</i>	Anacardiaceae	Mangueira
<i>Theodroma grandiflorum</i>	<u>Malvaceae</u>	Cupuaçu
<i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae	Cajueiro
<i>Euterpe oleracea</i>	<u>Arecaceae</u>	Açaí
<i>Areca catechu</i>	<u>Arecaceae</u>	Palmeira
Indivíduo não identificado	-	

A espécie que apresentou maior dominância de indivíduos foi o oiti (*Licania tomentosa*) com aproximadamente 62,4% de indivíduos, seguido pela murta (*Murraya paniculata*) com 10,66 % e cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) com 5,33% (Figura 01). Fato ocorrido também em trabalhos como o de Vicente e Rondon Neto (2011) que apresentou 75,2% do total de indivíduos levantados na cidade de Reserva do Cabaçal/MT, que eram compostos de *Licania tomentosa*. Almeida e

Rondon Neto (2010) observaram que dos indivíduos amostrados nas unidades amostrais trabalhadas em Alta Floresta/MT, 43,93% eram compostos por oiti. Tal fato é explicado devido a arborização de ruas não ser prioridade da gestão pública ficando, muitas vezes, a critério da população, que escolhe os indivíduos que mais lhe agrada na arborização de ruas e avenidas, apresentando excesso de poucas espécies (SANTOS e TEIXEIRA, 2001).

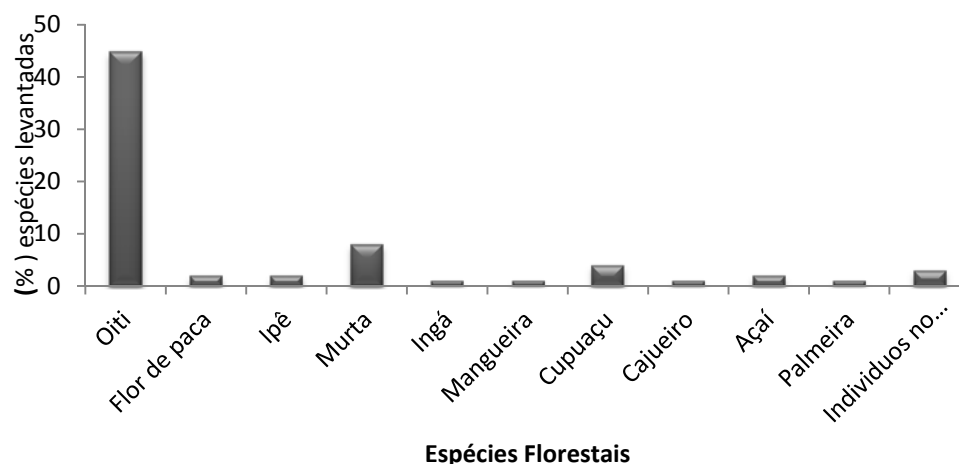


Figura 01: Porcentagem de espécies levantadas nas vias no setor G.

A predominância de uma espécie não deve ultrapassar os 10% do total de indivíduos presentes em uma cidade ou região, o domínio de uma única espécie pode ser prejudicial ao manejo e caso haja ataque de pragas, o risco de grandes perdas é grande (VICENTE e RONDON NETO, 2011).

A altura total médias das árvores levantadas no estudo foi de 4,38 m, sendo que as árvores que estão alocadas em baixo da fiação elétrica possuem altura de 3,83 m e as que se encontram livres possuem altura de 4,80 m. A altura média da primeira bifurcação é de 96 cm, sendo o recomendado segundo Paiva e Gonçalves (2002) 2,10 m para livre circulação de pedestres nas calçadas. Esse fato pode ser corrigido com poda de formação ou correção. O DAP médio das árvores é entorno de 10,55 cm com predomínio de árvores de médio porte.

O principais conflitos encontrado na arborização urbana do setor G, são árvores de grande porte próximas a transformadores, 1,70 a 5,20 m, sendo recomendável 12 m para tal situação. Outras inadequações encontradas são a proximidade de árvores de copa densa junto a placas de sinalização de trânsito. A distância recomendada pela arborização urbana local é de 5 m independentemente do porte da árvore, sendo encontrados indivíduos a 1,5 m de distancia da sinalização vertical de trânsito.

Há muitas plantas encontradas no setor G que são postas nas vias, pela população, muito pequenas e como não há proteção nem tutores para direcionar o crescimento, acabam deformadas e ou quebradas, sendo o recomendado pela legislação municipal atual a implantação de árvores com no mínimo de 1,50 m e DAP com 3 cm.



CONCLUSÕES

A arborização urbana do setor G da cidade de Alta Floresta esta com irregularidades em relação ao planejamento adequado para o local. Portanto constatou-se que há necessidade de intervenção municipal no setor com planejamento adequado para as ruas e a avenida principal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D. N.; RONDON NETO, R. M. **Análise da arborização urbana de três cidades da região norte do Estado de Mato Grosso**. Vol. 40, n.4, 647 – 656p, Out., 2010.

CPFL, Energia. **Arborização Urbana viária**: aspectos de planejamento, implantação e manejo. Revista Campinas, SP:CPFL, 2008. Disponível em: http://www.cpfl.com.br/portals/0/pdf/guia_meio_ambiente.pdf. Acesso em: 16 de Agosto de 2013.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado do Meio Ambiente – SEMA. **Relatório de Monitoramento da Qualidade da Água da Região Hidrográfica Amazônica – 2007 a 2009**. Cuiabá:SEMA/MT, 2010.

PAIVA, H.N; GONÇALVES, W. **Florestas urbanas**: planejamento para melhoria da qualidade de vida. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

SANTOS, N. R. Z; TEIXEIRA, I. F. **Arborização de vias públicas**: Ambiente x Vegetação. 1º Ed. Porto Alegre: Pallotti, 2001.

VICENTE, U. G; RONDON NETO, R. M. Arborização urbana da cidade de Reserva do Cabaçal – MT. **Revista de Ciências Agro-Ambientais**, v.9, n.1, p.31- 38, 2011.